



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental:

Experiências Ligadas ao Projeto LUDIBUS - o Ônibus da Alegria

Ana Paula Cordeiro

Como citar: CORDEIRO, Ana Paula. Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: Experiências Ligadas ao Projeto LUDIBUS - o Ônibus da Alegria. *In:* MIGUEL, José Carlos; REIS, Marta dos. **Formação Docente:** perspectivas teóricas e práticas pedagógicas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 67-88.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-649-7.p67-88>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS LIGADAS AO PROJETO LUDIBUS - O ÔNIBUS DA ALEGRIA

Ana Paula Cordeiro¹

INTRODUÇÃO

Na Faculdade de Filosofia e Ciências² da Universidade Estadual Paulista – Unesp, Campus de Marília, existe um Projeto ligado ao Departamento de Didática, que reúne em seu bojo uma biblioteca e uma brinquedoteca itinerantes e encanta as crianças das escolas do município há mais de dez anos: é o Projeto LUDIBUS. A sua principal característica é a existência de um ônibus, todo equipado e adaptado para o trabalho com as linguagens artísticas, que vai às escolas públicas do município desenvolver com crianças e professores atividades que visam a fomentar o gosto pela arte de forma lúdica e criativa.

O ônibus possui, no lugar dos bancos e catraca, mesas para leitura e baús coloridos, que contém jogos, brinquedos e um vasto e diversificado material para o trabalho com as linguagens artísticas, tais como as artes visuais, Literatura Infantil, dança, música e teatro. Fantoches, fantasias, papéis coloridos, lápis de cor, livros, gibis, CDs e instrumentos musicais fazem parte do acervo desse ônibus com ares de brinquedo.

¹ Docente lotada no Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Campus de Marília. Coordenadora do Projeto LUDIBUS desde o ano de 2004.

² Faremos uso da abreviação FFC para nos referirmos à Faculdade de Filosofia e Ciências ao longo do texto.

Neste texto apresentamos os objetivos, os pressupostos teóricos e as metodologias e propostas que norteiam as ações que se desenvolvem no âmbito do Projeto LUDIBUS junto a escolas e Universidade Pública, com crianças da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e com professores em processo de formação inicial e continuada. Procuramos demonstrar como se dá a articulação entre ensino, pesquisa e extensão por meio das ações do Projeto LUDIBUS, levando a Universidade Pública a integrar-se com a comunidade local e a contribuir para o processo de formação de professores e de crianças da Educação Básica.

1 O PROJETO LUDIBUS: OBJETIVOS, CONCEPÇÕES TEÓRICAS E MÉTODO

O Projeto LUDIBUS existe desde o ano de 1999, baseado nas brinquedotecas e bibliotecas itinerantes surgidas no Brasil a partir da década de 1990. O ônibus itinerante, totalmente adaptado para o trabalho com artes, Literatura Infantil e jogos e atividades lúdicas tornou-se uma realidade a partir de esforços somados da Direção da FFC³ e de seus Departamentos de Didática e de Ciência da Informação, bem como da Reitoria da Unesp. O Projeto desenvolve seu trabalho prioritariamente em escolas e instituições públicas de ensino que atendem crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais) do município de Marília – SP.

Tem por principal objetivo sensibilizar professores, profissionais da educação, alunos das escolas públicas e graduandos dos cursos da FFC para o fato de que a arte e o lúdico são importantes elementos da cultura e, portanto, devem fazer parte do ambiente escolar. Especificamente visa a: oferecer aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental oportunidades de vivências e aprendizagens no plano do lúdico, do artístico e do literário, como elementos que integram a sua formação; contribuir para com a formação inicial e continuada de professores, proporcionando momentos de diálogo e debates nas escolas sobre a temática do Projeto e oferecendo cursos de extensão relacionados às linguagens artísticas e lúdicas, privilegiando momentos de vivências relacionadas a elas; proporcionar aos alunos de graduação, bolsistas e voluntários, uma formação mais consistente, tendo em vista a experiência adquirida durante a realização das ações

³ Em 1999 o diretor da FFC era o Dr. Antônio Geraldo Aguiar.

do projeto, que lhes possibilita aproximar teoria e prática; realizar pesquisas junto às escolas parceiras do projeto, tendo como foco as linguagens artísticas dentro da perspectiva da criação individual e coletiva; manter arquivo das principais atividades realizadas nas escolas e instituições públicas, com amostras das produções, registros fotográficos e filmagens, com o intuito de alimentar o acervo-memória do projeto.

O Projeto tem contado, nos últimos anos, com o apoio da Pró Reitoria de Extensão Universitária da Unesp – PROEX e do Núcleo de Ensino de Marília⁴, no sentido de fornecerem materiais e custeio de bolsistas para o trabalho a ser desenvolvido nas escolas. A equipe do LUDIBUS é composta pela coordenação, bolsistas e voluntários do Projeto. Esta equipe realiza reuniões semanais para a concepção e organização de propostas a serem desenvolvidas nas instituições de ensino, bem como para discutir teorias norteadoras relacionadas ao fazer artístico de forma lúdica e prazerosa. Também organiza o material do ônibus e mantém uma página específica relacionada ao Projeto no site⁵ da FFC – Unesp, além de registros (relatórios, fotos e filmagens) de todo o trabalho desenvolvido nas escolas.

Em termos de concepções norteadoras, concebemos o trabalho com arte dentro de uma perspectiva de criação e de apreciação. Nas escolas, tanto as de Educação Infantil como de Ensino Fundamental, ainda são largamente difundidas práticas relacionadas à arte que não valorizam a criação, mas a reprodução. Crianças ensaiam peças e coreografias prontas para serem apresentadas em momentos de datas comemorativas, pintam desenhos copiados com as cores indicadas pelos professores ou realizam “releituras” de obras de arte, colorindo alguma reprodução de obra famosa de artista conhecido, de forma descontextualizada do trabalho e das concepções da obra do artista.

No Projeto LUDIBUS, visamos a desconstruir práticas de reprodução relacionadas ao fazer artístico, pois consideramos a arte como

⁴ Segundo o Estatuto dos Núcleos Regionais de Ensino da Unesp, que estabelece as normas mínimas para a criação dos Núcleos Regionais de Ensino, em seu Artigo 4º, os objetivos do Núcleo Regional de Ensino são: 1º – Organizar um banco de dados sobre a situação do ensino local e do ensino estadual. 2º - Elaborar projetos educacionais que aprimorem as condições de ensino básico e médio oferecendo-os a usuários potenciais. 3º - Desenvolver programas, cursos e outras atividades relevantes à educação e ao desempenho profissional para atualização de professores e profissionais que já atuem nas redes de ensino.

⁵ <http://www.marilia.unesp.br/ludibus>

elemento da cultura que “provoca, instiga e estimula nossos sentidos, descondiccionando-os, isto é, retirando-os de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar no mundo.” (CANTON, 2009, p.12). Também corroboramos com Canclini (1984), que afirma que a arte está relacionada a atividades da cultura que trabalham com o sensível e o imaginário, ou seja, com a subjetividade humana.

Se buscarmos definições sobre o que vem a ser arte em dicionários, podemos encontrar a palavra arte dentro de dois sentidos primordiais: como habilidade para fazer ou produzir algo, de acordo com certos métodos e modelos e a relação destas habilidades com as chamadas Belas Artes: teatro, pintura, escultura, gravura, dança, música, etc. (MORA, 1998). Coli (1981) afirma que a arte é atividade humana que desperta nosso sentimento de admiração e de apreciação. E não podemos deixar de pensar em arte como linguagem, que comunica e nos faz refletir sobre nossas formas de vida. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998).

Em relação à necessidade e função da arte na contemporaneidade corroboramos com Fischer (1971), que afirma que a função da arte (para além da magia que lhe é inerente) é a de clarificar as relações sociais que, no capitalismo, se tornam opacas e complexas. Segundo Fischer, nos aproximamos da realidade através da arte de forma dialética, por meio da identificação e da não identificação com a obra, por meio da razão e da emoção.

Tendo em vista as concepções relacionadas à arte ora apresentadas, buscamos trabalhar com um referencial teórico que nos aponte caminhos relacionados à criação e apreciação artísticas. Para trabalhar com as diversas linguagens: o teatro, a música, a dança e as artes visuais, nós nos pautamos, teoricamente, nas obras de Boal (1991), Slade (1978), Japiassu (2001), Spolin (1979), Laban (1978), Martins, Picosque; Guerra (1998), Fischer (1971), Kishimoto (2003), Faria, De Martini, Prado (2009), Gobbi (2009), Cordeiro (1997), Zilberman (2003), entre outros.

A partir dos pressupostos teóricos que adotamos, trabalhamos essencialmente em duas grandes frentes: de um lado, pensamos nos processos de formação de professores, oferecendo referencial teórico e vivências, relacionados às linguagens artísticas; de outro, na formação estética de

crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (ciclo I), por meio da apreciação e da criação artísticas.

Concebendo a arte dentro de uma perspectiva dinâmica, consideramos que a metodologia mais adequada para este tipo de trabalho é a da Pesquisa-ação, que, segundo Thiollent é uma pesquisa social com base empírica

concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual o pesquisador e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (1986, p.14).

Com base nos pressupostos da Pesquisa-ação, os procedimentos para a realização do trabalho constituem-se de: reuniões semanais para a organização, sistematização e avaliação das propostas a serem desenvolvidas nas instituições de ensino parceiras do Projeto; idas semanais às escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental onde o trabalho se desenvolve; formas variadas de registros das atividades desenvolvidas, tais como fotografias, filmagens, amostras das criações das crianças, bem como relatórios elaborados pelos alunos bolsistas e voluntários da equipe do Projeto; organização de cursos de extensão, de palestras, apresentações de trabalhos em eventos científicos e debates relacionados às temáticas estudadas e abordadas. O caminho procedimental a ser traçado se dá no bojo dos diálogos com a equipe, privilegiando os processos de elaboração coletiva. Trabalhamos no sentido de levar a equipe a vivenciar as linguagens artísticas, no intuito de que compreendam a importância que estas possuem para a formação integral da criança.

2 PROCEDIMENTOS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROJETO LUDIBUS E O TRABALHO DESENVOLVIDO NAS ESCOLAS COM AS CRIANÇAS

Um dos objetivos gerais do Projeto LUDIBUS é o de fomentar e promover, no processo de formação inicial e continuada de professores, reflexões e vivências relacionadas às temáticas voltadas para o campo do artístico e do lúdico. Tudo começa quando pensamos em nossa equipe de trabalho. Essa equipe é composta por estudantes dos cursos de Pedagogia

e de Filosofia da FFC, bolsistas e voluntários. Cabe a ela auxiliar na elaboração de propostas, bem como colocá-las em prática nas instituições educacionais parceiras. Também seleciona e organiza materiais, bem como registra as ações para avaliá-las. Individualmente, projetos de pesquisa surgem no âmbito das ações do LUDIBUS, ligados às temáticas estudadas.

Uma característica procedimental importante se destaca em nosso trabalho: partimos do pressuposto de que, se desejamos que professores da Educação Básica sejam capazes de ensinar as crianças a se expressarem por meio das linguagens artísticas de forma autônoma e inventiva, torna-se também necessário que os estudantes de graduação, que se encontram num processo de formação inicial para o trabalho com o magistério, vivenciem processos de elaboração de propostas e oficinas privilegiadoras dessas linguagens.

Portanto, o trabalho desenvolvido com as crianças e com os professores nas escolas é elaborado conjuntamente com a coordenação. Todos os membros da equipe apresentam suas ideias para a elaboração coletiva de propostas de trabalho à luz do referencial teórico estudado nas reuniões organizacionais. O diálogo constante com professores e coordenadores das escolas e instituições parceiras é de fundamental importância para que tais propostas sejam elaboradas e efetivadas.

Ao longo dos anos de existência do Projeto, muitas parcerias foram desenvolvidas com escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Também desenvolvemos parcerias com a Secretaria da Educação, Secretaria da Cultura e Turismo e Secretaria do Verde e Meio Ambiente de Marília. Algumas das parcerias são fixas, ou seja, ocorrem ao longo de todo o ano e outras são pontuais, com visitas esporádicas às escolas.

De acordo com os componentes da equipe e com as demandas das escolas o Projeto privilegiou ao longo do tempo algumas propostas que se constituíram em motes para o trabalho com as linguagens artísticas e lúdicas. Na Educação Infantil trabalhamos com atividades de Literatura Infantil, com Hora do Conto, dramatização de histórias e criação de histórias coletivas. As atividades de Literatura Infantil aglutinaram outras linguagens artísticas, como teatro, artes visuais, música e dança.

Nas escolas de Ensino Fundamental, propostas ligadas às artes visuais deram o tom para os trabalhos desenvolvidos nos anos de 2004, 2005

e 2006, com criações individuais e coletivas das crianças no âmbito do desenho e da pintura, com a apresentação de obras de artistas consagrados e releituras e com exposições de todo o trabalho realizado. Entremeadas às Artes Visuais, trabalhamos com “contação” de histórias, roda de conversa, elaboração de textos (cartas, poemas), entre outras linguagens. De 2007 a 2010 o trabalho junto às escolas privilegiou a Literatura Infantil como lócus de criação, levando-se em conta outras linguagens artísticas.

A partir das demandas apresentadas pelas escolas a equipe também organizou cursos de curta duração e cursos de extensão que forneceram referencial teórico e metodológico relacionados às linguagens artísticas e lúdicas, instrumentalizando professores para o trabalho com artes nas escolas. Participamos, ao longo dos anos, das Jornadas do Núcleo de Ensino⁶ de Marília que ocorrem anualmente na FFC, oferecendo cursos de curta duração. No ano de 2010, na 9ª Jornada do Núcleo de Ensino oferecemos o curso “Linguagem teatral na Educação Básica (crianças de 0 a 10 anos): propostas de oficinas de jogos dramáticos, teatrais e de movimento”; em 2011, na 10ª Jornada, oferecemos o curso “Teatro na Educação Infantil: vivenciando o movimento e o jogo teatral”. Também temos oferecido cursos de extensão universitária, com 32 horas de duração. Em 2009 oferecemos o curso “Linguagens artísticas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental” e em 2011 oferecemos o curso “Linguagens Artísticas e Lúdicas na Educação Infantil: brinquedos, musicalidade, movimento, teatro e artes visuais”.

A equipe do Projeto LUDIBUS participa ativamente da elaboração, organização e auxílio durante as oficinas de vivências em linguagens artísticas que ocorrem nesses cursos. Nossa metodologia de trabalho é compartilhada com professores em processo de formação inicial e continuada nos momentos dos cursos e no diálogo que ocorre entre a equipe e os professores nas escolas. Vivenciamos o fazer artístico e compartilhamos este trabalho no âmbito da Universidade e das escolas públicas parceiras. Avaliamos o trabalho por meio do diálogo com os participantes, que nos fornecem suas impressões, dúvidas, nos falam sobre as possibilidades de aplicação das propostas no dia a dia do ambiente escolar, dificuldades, limites e possibilidades do trabalho com arte nas escolas.

⁶ Evento de caráter acadêmico e científico, que ocorre anualmente na Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília.

Em relação ao trabalho desenvolvido junto às crianças, todas as propostas oferecidas pelo Projeto visam a estimular a criação por meio das linguagens artísticas e levar as crianças a apreciarem obras de arte, desenvolvendo o senso estético. Nesse sentido, buscamos desconstruir formas estereotipadas de atividades comumente oferecidas nas escolas. No campo das artes, não raro, observamos algumas práticas correntes incompatíveis com processos de criação.

Nosso trabalho visa a oferecer alternativas a estas práticas, oferecendo propostas que buscam levar a criança a se expressar de forma lúdica e prazerosa em seu fazer artístico. Jogos dramáticos e de movimento, projetos temáticos relacionados a assuntos de interesse das crianças, rodas de conversa, saraus, oficinas de desenho e pintura que estimulam a criatividade são algumas das alternativas a práticas que engessam a criatividade infantil. A equipe do Projeto permanece o tempo todo junto das crianças, organizando o trabalho, estimulando, dialogando, questionando e orientando nos momentos de vivências em linguagens artísticas.

As propostas são registradas por meio de fotografias, filmagens, amostras das criações (desenhos, pinturas, textos), depoimentos sobre as vivências, além de relatórios elaborados pela equipe, com descrição e análise de cada encontro com as turmas de alunos das escolas. Esse material constitui o acervo – memória do Projeto, bem como colabora para estudos e elaboração de projetos de pesquisa por parte dos estudantes da graduação envolvidos com as propostas.

3 RESULTADOS DO TRABALHO DESENVOLVIDO JUNTO AO PROJETO LUDIBUS

3.1 ARTES VISUAIS, LITERATURA INFANTIL, TEATRO, MÚSICA E MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como resultado do trabalho desenvolvido junto ao Projeto LUDIBUS, apresentamos algumas das principais ações ocorridas nos últimos anos, no âmbito do trabalho desenvolvido com as crianças nas escolas e no da formação de professores. Consideramos que as propostas apresentadas podem auxiliar o leitor interessado em atividades e metodologias relacionadas ao fazer artístico na escola.

Pensamos nas linguagens artísticas enquanto parte do acervo cultural da humanidade e como forma própria de conhecimento. Sendo elemento da cultura e construção humana, defendemos que a arte deve estar presente no processo de educação formal das crianças da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental- Ciclo I). Ressaltamos, no entanto, que não nos utilizamos das linguagens artísticas de forma instrumentalista, como procedimentos metodológicos para o aprendizado de disciplinas específicas, como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, etc. Nosso trabalho visa a estimular na criança o gosto pela criação individual e coletiva, apurando seu senso estético, ampliando seu conhecimento do mundo e desenvolvendo seu senso crítico.

Nesse sentido, as artes visuais sempre foram privilegiadas como forma de levar a criança a expressar suas ideias, a falar de si e de seu entorno por meio de suas criações. Vale destacar, em relação às artes visuais, o trabalho desenvolvido junto à EMEF⁷ Nivando Mariano dos Santos, escola parceira do Projeto nos anos de 2005, 2006 e 2007, com crianças do Ciclo I do Ensino Fundamental e o trabalho desenvolvido junto à Secretaria da Cultura de Marília, por meio de nossa participação em quatro edições do Programa de Integração Comunitária – PIC, ocorrido no ano de 2005 em Marília. O trabalho desenvolvido na EMEF era contínuo, com visitas semanais à escola. O PIC tinha como proposta básica integrar comunidades de bairros por meio de atividades artísticas e culturais, que ocorriam em Poliesportivos de bairros da cidade uma vez por mês. Cerca de seis bairros da cidade foram beneficiados com as ações do PIC⁸.

O trabalho voltado para as artes visuais desenvolveu-se na EMEF Nivando Mariano dos Santos em consonância com as propostas do Educarte, um Projeto da escola que visava ao fomento do trabalho com arte e cultura junto às crianças. Nesse sentido, várias propostas foram desenvolvidas pela equipe do Projeto LUDIBUS. Todas as turmas da escola, tanto do período da manhã quanto do período da tarde, dos anos iniciais do Ensino Fundamental participaram semanalmente das oficinas de vivências oferecidas, que duravam em média de quarenta a cinquenta minutos.

⁷ Escola Municipal de Ensino Fundamental.

⁸ O LUDIBUS participou do PIC, a convite da Secretaria da Cultura do município.

Iniciamos as oficinas com rodas de conversa e propostas de desenho livre. Nessas ocasiões as crianças formavam grupos de quatro ou cinco membros, papéis grandes eram colados no chão e lhes oferecíamos tintas de várias cores para que pudessem criar seus desenhos grupalmente. Os integrantes da equipe do LUDIBUS e as professoras de cada turma acompanhavam as crianças nas atividades propostas. Algumas dificuldades iniciais surgiram no momento de elaboração dos desenhos, mas na medida em que as crianças iam se integrando às propostas e aos grupos, novos elementos eram acrescentados às tintas e ao papel suporte: papéis variados, jornais e pincéis eram disponibilizados às crianças, que conversavam nos grupos sobre o que gostariam de desenhar. As crianças desenhavam casas, sobrados, elementos da natureza, barcos, submarinos, membros da família, situações cotidianas (inclusive as relacionadas à violência social), entre outros desenhos. O diálogo com os membros da equipe auxiliava as crianças a falarem sobre seus desenhos e motivações, sobre os usos dos materiais e sobre mudanças no processo de criação de obras com diferentes suportes.

Em relação ao desenho infantil Márcia Gobbi (2009) salienta que o desenho, aliado a relatos das crianças, nos leva a conhecer mais sobre seu mundo e entorno. O desenho é um registro e deve ser respeitado como tal, como uma expressão genuína da criança, desde que ela tenha liberdade real para criar seus trabalhos e expressar-se por meio deles.

Em algumas situações, temas eram sugeridos por meio de diálogos ou histórias. Outras propostas traziam algum tipo de desafio ao trabalho de elaboração das obras, como as propostas de “Colocar limites nos desenhos com barbantes ou fios de lã”, ou o da “Fotografia”, que consistia em oferecer papéis de tamanho reduzido (10 cm x 15cm) para que elas desenhassem cenas cotidianas, objetos ou algo de que gostassem, como se a obra fosse uma pequena foto, captando um momento único. Ou propostas que consistiam em entregar às crianças desenhos com interferências (linhas retas, curvas, círculos), para que criassem um desenho tendo como mote a interferência proposta.

Estas propostas eram muito apreciadas pelas crianças de todas as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Levando-se em conta as diferenças de idade e de formação grupal, podíamos perceber semelhanças e diferenças nas respostas dadas às propostas e formas de realizá-las. As pro-

postas relacionadas a estabelecer limites no desenho por meio de barbantes resultaram em trabalhos originais e muito coloridos. Com tintas, barbantes e fios de lã coloridos as crianças criaram obras de tamanhos variados e com temáticas variadas. Florestas, árvores, borboletas, circos, palhaços, bandeiras coloridas, corações, linhas retas e curvas apareceram nos trabalhos desenvolvidos por meio dessa proposta.

Na proposta da “fotografia”, cenas cotidianas foram desenhadas nos pequenos cartões de cartolina previamente recortados pela equipe para serem distribuídos às crianças. Elas poderiam desenhar quantas “fotografias” quisessem. Outra proposta interessante desenvolvida na EMEF pareceira foi a da “Mandala”. Esta proposta surgiu da ideia de levar as crianças a falarem de si e de seu entorno apresentando, por meio de suas criações, as coisas que considerassem boas e ruins na vida em sociedade. Antes das crianças elaborarem seus desenhos ocorreu um diálogo coordenado pelos membros da equipe, a respeito das coisas boas e ruins da vida. Também foi contada a história da mandala, considerada uma espécie de círculo mágico onde o mal é incapaz de entrar. Dentro da mandala somente coisas boas podem penetrar. Ela deixa de fora todas as coisas consideradas ruins.

As crianças foram elencando tudo o que consideravam bom em suas vidas. Em seguida apresentaram suas ideias relacionadas a coisas ruins: guerras, fome, miséria, violência, brigas, etc. A partir das conversas iniciais elas receberam uma folha de papel sulfite contendo o “círculo místico da mandala”. Dentro dele desenharam tudo o que consideravam bom: família, amigos, paisagens, objetos, sorvete, a figura do Cristo e o ônibus do Projeto LUDIBUS, entre outras coisas. Na parte de fora desenharam as coisas que consideravam ruins e que não poderiam entrar na mandala: armas de fogo, cenas de violência, inclusive de assassinato e um menino desenhado do lado de fora da mandala o ônibus do Projeto LUDIBUS. À equipe ele disse não gostar das atividades propostas, por isso desenhou o LUDIBUS do lado de fora da mandala (SANTOS, 2006).

Várias atividades envolveram, além da pintura e do desenho, também a colagem e a elaboração de trabalhos com materiais diversos. Jornais, revistas, figuras variadas eram recortadas e colocadas em caixas para que as crianças pudessem escolher aquelas que seriam úteis às suas criações. Estas figuras se misturavam a desenhos, revelando todo o potencial criativo das crianças.

Algumas das propostas acima explicitadas foram desenvolvidas também nas quatro edições das quais o LUDIBUS participou, do PIC, promovido pela Secretaria de Educação do município de Marília no ano de 2005. O ônibus permanecia no bairro onde o PIC acontecia durante toda uma tarde. Todas as edições do PIC ocorreram em um dia de domingo, num bairro diferente da cidade, escolhido para a promoção de atividades artísticas, culturais e educacionais. Apresentações teatrais e musicais ocorriam em um palco coberto por uma lona, com arquibancadas, enquanto em outros espaços do local, geralmente um centro poliesportivo de bairro, ocorriam cursos e oficinas⁹.

Mesmo sendo este um trabalho esporádico e de curta duração, pudemos avaliar o quanto as propostas agradavam às crianças, tendo em vista que passávamos a tarde toda oferecendo oficinas variadas de artes visuais (com duração média de trinta minutos cada uma) às crianças e sempre havia uma enorme fila para inscrições nas oficinas. Nesse sentido o Projeto LUDIBUS desenvolveu seu trabalho educacional num ambiente não formal, levando a proposta do ônibus lúdico, com biblioteca e brinquedoteca itinerantes a inúmeras comunidades de bairros da cidade.

Em relação ao trabalho com Literatura Infantil, o Projeto desenvolveu junto às instituições parceiras, a partir de 2007, inúmeras propostas de estímulo à leitura, por meio da disponibilização de seu acervo de livros às crianças e por meio da Hora do Conto. Este trabalho se desenvolveu de forma contínua nos anos de 2007 e 2008 e 2009, nas seguintes instituições do município de Marília: EMEF Nivando Mariano dos Santos (2007); EMEFEI¹⁰ Chico Xavier (2008); EMEI¹¹ “Sítio do Pica Pau Amarelo” (2008) e SEAMA – Casa do Pequeno Cidadão II (2008 e 2009).

Para a realização do trabalho a ser desenvolvido nas escolas, num primeiro momento a equipe organizou todos os livros do ônibus no sentido de selecionar aqueles considerados os mais apropriados para o trabalho com as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Procuramos evitar histórias com tom moralizante e selecionar histórias di-

⁹ Nessas ocasiões o LUDIBUS disponibilizava sua biblioteca à população, que consiste em livros de Literatura Infantil, de História da Arte e gibis infantis.

¹⁰ Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

¹¹ Escola Municipal de Educação Infantil.

versas a partir de livros de autores clássicos e contemporâneos, nacionais e estrangeiros. Para o desenvolvimento do trabalho e critérios de escolha das obras, corroboramos com Zilberman, que afirma que “os critérios que permitem o discernimento entre o bom e o mau texto para crianças não destoam daqueles que distinguem a qualidade de qualquer outra modalidade de criação literária” (ZILBERMAN 2003, p. 26).

Em nossas reuniões discutimos a respeito das formas de contar as histórias: por meio da narração, da dramatização, de leitura de livros e do uso de baús de histórias, de onde o contador pode retirar indumentárias e objetos significativos para elucidá-las. As histórias do cancionário popular transmitidas prioritariamente pela oralidade também foram privilegiadas nos momentos de organização e de realização de escolhas, por meio de contos e “causos”, histórias de assombração e lendas indígenas.

No trabalho desenvolvido nas escolas as histórias foram contadas de inúmeras formas: cantadas, lidas, encenadas e recontadas pelas crianças, que criaram novos finais para elas. Algumas das histórias apresentadas às crianças foram: *Lolo Barnabé*, de Eva Furnari; *Bom dia todas as cores*, *Romeu e Julieta* e *O reizinho mandão*, de Ruth Rocha; *A coca* (conto popular português); *A cordeirinha e o lobo* (adaptação livre de um conto popular); *A lenda do conde Drácula* (adaptação livre da obra de Bram Stoker); *A casinha na floresta* dos irmãos Grimm e várias outras.

As histórias suscitaram muita discussão sobre situações cotidianas, levando as crianças a confrontarem sua realidade e visões de mundo. Elas abordaram temas relacionados à cotidianidade, à violência cometida pelos mais fortes sobre os mais fracos, relatos de escárnio por parte de colegas, tais como colocar apelidos pejorativos, jovens envolvidos em brigas, etc. Até histórias de assassinatos surgiram nos relatos. Em outros momentos, as crianças abordaram seus anseios, ao imaginar a casa em que iriam morar, as roupas que usariam e as pessoas com quem compartilhariam suas coisas. O envelhecimento e seus estereótipos foi um tema sobre o qual também nos debruçamos e que suscitou muita discussão, a partir de histórias que de alguma forma tratavam da temática. As crianças puderam refletir sobre o que é ser idoso, como os idosos são tratados e, por fim, que caminhos podem ser trilhados para que sejam respeitados em seus direitos.

Teatro, música e movimento-dança também são linguagens artísticas que encontram espaço privilegiado no âmbito do Projeto LUDIBUS. Pensamos nessas linguagens de forma viva e pulsante e nos elementos que são capazes de levar as pessoas a perceberem estas formas de arte dinamicamente, para além das cristalizações que ocorreram com elas ao longo dos séculos. Trabalhamos, em relação ao teatro e ao movimento-dança, com exercícios específicos que auxiliam a que o participante tome consciência de seu corpo e de suas possibilidades de movimentação, bem como com jogos dramáticos e teatrais.

Utilizamos-nos, para tanto, de algumas das propostas do Teatro do Oprimido (BOAL, 1991), tendo em vista sua premissa básica de que todas as pessoas são capazes de atuar. Exercícios e jogos específicos contribuem para que cada ser humano tome consciência de seu corpo, de suas possibilidades expressivas e de sua capacidade de atuação. Tais propostas levam o participante a discutir sobre situações de opressão e sobre formas de superação da opressão. Também nos utilizamos das teorias de Spolim (1979) relacionadas aos jogos teatrais, que têm como base o elemento improvisacional¹².

Courtney (1980), faz uma diferenciação entre jogo, jogo dramático e teatro formal. O jogo é uma atividade que realizamos porque a desfrutamos livremente. O jogo dramático é um tipo de jogo que contém identificação ou personificação e teatro é considerado pelo autor como um momento de entretenimento e de fruição ordenados, onde há atores, palco, plateia e uma peça ou roteiro a serem apresentados. Para o autor, a criança aprende mais por meio do jogo do que com o teatro formal.

Em nosso trabalho fazemos uma diferenciação entre jogo dramático e jogo teatral. Japiassu, afirma que

No jogo dramático entre sujeitos, todos são 'fazedores' da situação imaginária, todos são 'atores'. No jogo teatral, o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em equipes que se alternam nas funções de jogadores e de observadores, isto é, os sujeitos jogam deliberadamente para outros que os observam. Na ontogênese, o jogo dramático (faz de conta) antecede o jogo teatral. Diferentemente do jogo dramático, o jogo teatral é intencional e explicitamente dirigido para observadores, isto é, pressupõe a existência de uma plateia. Todavia, tanto no jogo dramático

¹² Para a autora, improvisar é resolver um problema no "aqui e agora do palco", no momento em que este surge.

como no jogo teatral, o processo de representação dramática ou simbólica no qual se engajam os jogadores desenvolve-se na ação improvisada e os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori, mas emergem das interações que ocorrem durante o jogo. (2001, p.21)

Em relação ao movimento, baseamos parte de nosso trabalho nos pressupostos de Rudolf Laban (1978), que afirma que o homem possui uma gama muito maior de movimentação do que outros animais. Segundo o autor, o homem pode movimentar-se, refletir sobre seus movimentos e, assim, redirecionar sua ação e formas de movimentação, se assim o desejar ou necessitar. Dentro dessa perspectiva, nossas propostas relacionadas à movimentação buscam levar os participantes a perceberem suas formas de movimentação, o espaço que possuem para movimentar-se e como se relacionam com os outros nesse espaço, criando novos e inusitados movimentos corporais.

Quanto à música, trabalhamos dentro da perspectiva do jogo dramático, a partir dos pressupostos de Slade (1978). Trabalhamos com produção de sons a partir de objetos cotidianos, de instrumentos musicais e das possibilidades da voz. Apresentamos também às crianças e professores, músicas que comumente não são tocadas ou divulgadas pela grande mídia, mas que possuem qualidades artísticas relevantes.

As oficinas e propostas oferecidas estão no bojo de temáticas e trabalhos de iniciação científica, como o Trabalho de Conclusão de Curso de Lopes¹³ (2006), intitulado “Quem é você? Arte Educação e o imaginário infantil”. Juntamente com a coordenação e um membro da equipe, o autor organizou seis oficinas de vivências em linguagens artísticas cuja proposta era a de conhecer as crianças e seu entorno por meio das linguagens artísticas. Música, movimento, teatro, artes visuais, poesia e Literatura Infantil compuseram as propostas elaboradas para que as crianças pudessem falar de si e de seu mundo por meio da arte.

As oficinas intitularam-se: “Quem sou eu?”, “Sentado na porta da minha casa”, “Contando e teatrando”, “Minha tribo sou eu!”, “A mandala” e “A hora do conto que eu conto”. Estas oficinas ocorreram no ano de 2006

¹³ Felipe Martins Lopes, aluno do curso de Pedagogia da FFC- Unesp- Campus de Marília e voluntário junto ao Projeto LUDIBUS no ano de 2006. Seu trabalho de Conclusão de Curso foi concluído em 2006.

junto a crianças da 3ª série do Ensino Fundamental da EMEF Nivando Mariano dos Santos.

Na primeira oficina, intitulada “Quem sou eu”, uma roda de conversa foi proposta às crianças para que elas falassem de si e de seu mundo, dos aspectos de sua personalidade, de seus gostos, sonhos e anseios. Os membros da equipe realizaram perguntas para suscitar o diálogo. Após a conversa as crianças foram convidadas a desenhar seu autorretrato.

Na segunda oficina, intitulada “Sentado na porta da minha casa”, a conversa com as crianças girou em torno do ambiente familiar, suas casas e seu bairro. Em grupo, elaboraram desenhos sobre seus bairros. Na terceira oficina, “Contando e teatrando”, as crianças falaram mais detidamente sobre suas famílias e depois criaram histórias coletivas e as apresentaram por meio de teatro de fantoches.

Na quarta oficina, “Minha tribo sou eu”, houve a elaboração de um livro de poemas das crianças, com textos e desenhos. Na quinta oficina, as crianças conversaram sobre os aspectos bons e ruins da vida e foram convidadas a expressar esses aspectos por meio do desenho. Na última oficina, intitulada “A hora do conto que eu conto”, histórias foram contadas às crianças, que as dramatizaram e as recriaram.

Também ressaltamos os trabalhos de iniciação científica concluídos por Santos¹⁴ (2006), intitulado “A importância das Artes Plásticas para o desvelamento da cotidianidade e desenvolvimento da criatividade infantil” e por Araújo¹⁵ (2007), no qual o autor ressalta os principais aspectos do Projeto desde sua criação até o ano de 2007. Os trabalhos de iniciação científica, as reuniões organizacionais com os estudantes da graduação, o oferecimento de cursos de formação em linguagens artísticas e lúdicas cumprem os objetivos do Projeto de contribuir para o processo de formação inicial e continuada de professores. Além desses procedimentos, outras importantes atividades que extrapolam os muros da universidade

¹⁴ Elijane dos Santos, aluna do Curso de Pedagogia da FFC- Unesp- Campus de Marília e bolsista do Projeto LUDIBUS nos anos de 2005 e 2006.

¹⁵ Reginaldo Tomé de Araújo, aluno do curso de Pedagogia da FFC- Unesp, Campus de Marília, elaborou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Sobre as rodas da Alegria: uma incursão ao trabalho de formação artística e cultural de alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de Marília por meio do Projeto LUDIBUS”, concluído no ano de 2007.

têm contribuído para a reflexão em torno da formação estética de professores e alunos da Educação Básica.

Uma dessas atividades ocorreu no ano de 2010, a partir de um convite que a FFC – UNESP recebeu para participar de uma reunião sobre o Projeto Educativo organizado pela Curadoria da Fundação Bienal de São Paulo, em parceria com a Diretoria de Ensino de Marília, no mês de julho. O “Projeto Educativo da 29ª Bienal de Arte de São Paulo” tinha por objetivo levar professores, estudantes e artistas do interior do Estado a tecerem uma reflexão sobre a arte e o “fazer artístico” na contemporaneidade. Durante a reunião os representantes de cada instituição convidada receberam fichas de inscrição para um curso que ocorreria no dia 17 de agosto¹⁶. O curso visava a apresentar os pressupostos norteadores da 29ª Bienal de Arte de São Paulo, estimular professores a conhecerem mais sobre a proposta da Bienal e fomentar o gosto pela arte e estimular a visitação a este evento, além de oferecer vivências em linguagens artísticas.

A equipe do Projeto LUDIBUS esteve presente a este curso com o intuito de conhecer mais sobre a arte e sobre propostas artísticas contemporâneas. Buscávamos elementos para o estabelecimento de reflexão sobre a arte e o fazer artístico e possibilidades de trabalho com as crianças nas escolas a partir de propostas inovadoras, como a da 29ª Bienal de Arte de São Paulo¹⁷.

A Bienal esteve aberta ao público de 25 de setembro a 12 de dezembro e trouxe em seu bojo seis espaços de convívio e de reflexão chamados de “terreiros”. Os “terreiros”¹⁸, num total de seis, constituíram-se em espaços de convívio nomeados por questões que orientaram a mostra e remeteram a espaços abertos e fechados (praças, templos, terraços, quintais) onde a vida acontece de forma coletiva. A partir do curso que realizamos sobre o Projeto Educativo da 29ª Bienal, muitas ideias que já estavam em curso e outras definidas em relação ao desenvolvimento do trabalho a ser

¹⁶ O curso ocorreu no Auditório da Faculdade do Interior Paulista (FAIP)- Marília- SP, com a formação de duas turmas: uma no período da tarde e outra no período da noite.

¹⁷ “*Há sempre um copo de mar para um homem navegar*” – verso do poeta Jorge de Lima tomado emprestado de sua obra “*Invenção de Orfeu*” (1952) foi o título da Bienal de Arte de São Paulo. Sua premissa básica: é impossível separar a arte da política. (MATERIAL EDUCATIVO DA 29ª BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO, 2010).

¹⁸ A canção “Brasil Pandeiro”, de Assis Valente inspirou a curadoria a criar os “terreiros”, cujas temáticas foram: “A pele do invisível”, “Dito, não dito, interdito”, “Eu sou a rua”, “Lembrança e esquecimento”, “Longe daqui, aqui mesmo”, “O outro, o mesmo”.

realizado no segundo semestre de 2010 foram redefinidas e repensadas, à luz da ideia dos “terreiros” e de nossas reflexões sobre arte.

No segundo semestre desse mesmo ano desenvolvemos nosso trabalho no SEAMA – Casa do Pequeno Cidadão II.¹⁹ Atendemos a quatro turmas ao todo, de terceiros e quartos anos²⁰ do Ensino Fundamental, dos períodos da manhã e da tarde.

A partir da ideia dos “terreiros” da 29ª Bienal, elaboramos os procedimentos para trabalhar as linguagens artísticas com as crianças da seguinte forma:

1. Num primeiro momento, realizamos a apresentação do Projeto, levando o LUDIBUS até a escola e organizando uma exposição de todo o seu material: banda rítmica, fantoches, fantasias, jogos variados, brinquedos, livros de literatura infantil e gibis. Os bolsistas do projeto se apresentaram e dialogaram com as crianças.
2. No segundo encontro, as crianças foram estimuladas a falar de si por meio de uma apresentação. Nesta apresentação disseram o nome e uma característica marcante de sua personalidade. A partir da apresentação, organizou-se uma roda de conversa e, após o diálogo, houve o convite para que elaborassem seus autorretratos.
3. Num terceiro encontro as crianças falaram de seus sonhos, seus anseios e desejos. Houve a apresentação de músicas e poesias e também a elaboração de textos e desenhos.
4. Num quarto encontro, a partir do livro “Quem tem medo de quê”, de Ruth Rocha, trabalhamos com a “contação” da história e, a partir dela, os medos e temores infantis. As crianças foram estimuladas a escrever suas próprias histórias sobre o tema.
5. Num quinto encontro abordamos a temática da amizade. Perguntas como “o que é a amizade?”, “O que é um amigo?”, “O que faz bem para uma amizade?” “O que prejudica uma amizade?”, foram feitas às crianças, por meio de diálogo e de leitura de poemas relacionados ao

¹⁹ Instituição educacional e filantrópica que trabalha com crianças consideradas em situação de risco social, regularmente matriculadas no Ensino Fundamental.

²⁰ Terceiros e quartos anos do Ensino Fundamental de 9 anos.

tema. As crianças foram convidadas a escrever e a trocar correspondências com os membros da equipe do LUDIBUS.

A partir de nossas conversas relacionadas ao Projeto Bienal, algumas ideias surgiram para enriquecermos nossas temáticas. Questões relacionadas à individualidade, ao respeito ao outro, a espaços individuais e coletivos passaram a fazer parte de nossas indagações para a realização do trabalho com as crianças.

CONCLUSÃO

Neste texto apresentamos parte significativa da história do Projeto LUDIBUS: seus objetivos, pressupostos teóricos e metodológicos, os procedimentos e ações nas escolas e instituições parceiras e os resultados das atividades desenvolvidas. Esta trajetória aponta para um trabalho que visa a auxiliar nos processos de formação de crianças e professores da Educação Básica por meio das linguagens artísticas. Artes visuais, música, movimento, dança, teatro e Literatura Infantil são linguagens trabalhadas por meio do diálogo e do elemento lúdico (jogos e brincadeiras).

Consideramos que os objetivos propostos têm sido alcançados, tendo em vista o trabalho desenvolvido na Universidade e junto às escolas e instituições parceiras, com reuniões para a organização do trabalho a ser desenvolvido pelo Projeto, o oferecimento de oficinas de vivências em linguagens artísticas, a disponibilização do material do Projeto para a comunidade, o diálogo com professores e alunos nas escolas, cursos de extensão e de curta duração ministrados, a participação em ações de formação, a avaliação contínua do trabalho realizado, entre outras atividades. Todas estas ações estão no bojo de uma proposta que visa a aliar ensino, pesquisa e extensão, tripé da Universidade Pública e de qualidade.

Apresentamos aqui nossos caminhos procedimentais, explicitando nossas concepções relacionadas à arte, compreendida como linguagem e como elemento vivo da cultura, que precisa estar presente no cotidiano das instituições de ensino. Nossas formas de atuação apontam para os processos de criação e de apreciação artísticas. Arte, para nós é construção humana que pode estar ao alcance de todos e como linguagem deve ser democratizada. Nesse sentido, evitamos desenvolver um trabalho engessa-

do por cristalizações históricas e práticas correntes que não condizem com processos de criação. O compartilhamento dessas experiências se faz necessário na medida em que pouco espaço existe para as linguagens artísticas nos cursos de formação de professores. Visamos a difundir este trabalho na esperança de podermos colaborar para uma educação formal onde exista espaço para a sensibilidade, para a formação do gosto e para a criação, por meio de diversas linguagens artísticas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. T. *Sobre as rodas da Alegria: uma incursão ao trabalho de formação artística e cultural de alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de Marília por meio do Projeto LUDIBUS*. 2007. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2007.

BOAL, A. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

COLI, J. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CANCLINI, N. G. *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina*. São Paulo: Cultrix, 1984.

CANTON, K. *Corpo, identidade e erotismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CORDEIRO, A. P. *Os meninos da rua da descida: uma proposta de arte e vida através do teatro*. 1997. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista. Marília, 1997.

COURTNEY, R. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

GOBBI, M. Desenho infantil e oralidade. Instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

JAPIASSU, R. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

- LABAN, R. *Domínio do movimento*. Organizado por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.
- KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LOPES, F. M. *Quem é você? Arte- educação e o imaginário infantil*. 2006. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista. Marília, 2006.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.
- MATERIAL EDUCATIVO DA 29ª BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO. *Caderno dos Professores*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2010.
- MORA, J. F. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SANTOS, E. *A importância das artes plásticas para o desvelamento da cotidianidade e desenvolvimento da criatividade infantil*. 2006. 59 f. (monografia) Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista. Marília, 2006.
- SLADE, P. *O Jogo dramático infantil*. Tradução de Tatiana Belinky. São Paulo: Summus, 1978.
- SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, Cortez, 1986.
- ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

